

ENSINO DA TANATOLOGIA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

THANATOLOGY TEACHING IN UNDERGRADUATE NURSING PROGRAMS

ENSEÑANZA DE TANATOLOGÍA EN PROGRAMAS DE PREGRADO EN ENFERMERÍA

Luna Vitória Cajé Moura¹
Eva Carneiro Silva Passos²
Rose Manuela Marta Santos³
Darci de Oliveira Santa Rosa⁴
Carlito Lopes Nascimento Sobrinho⁵

Como citar este artigo: Moura LVC, Passos ECS, Santos RMM, Santa Rosa DO, Nascimento Sobrinho CL. Ensino da tanatologia nos cursos de graduação em enfermagem. Rev baiana enfermagem. 2018;32:e20888.

Objetivo: identificar a temática tanatologia nos componentes curriculares de cursos de graduação em Enfermagem. **Método:** pesquisa quantitativa, descritiva, exploratória e de base documental. As fontes foram o projeto pedagógico e a matriz curricular disponibilizadas nos *websites* de Instituições de Ensino Superior da Bahia segundo critérios: curso presencial ativo em 2015 e reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura. **Resultados:** das 31 instituições cadastradas, 5 eram públicas, e 24 privadas, 4 possuíam disciplina de Tanatologia. O contato inicial com a Tanatologia dava-se no 3º semestre (37% das Instituições), 2º semestre (31%), 1º e 4º semestres (13,8%). Nenhum *website* exibia todas as informações, sendo a matriz curricular o documento mais disponibilizado (68,9%). **Conclusão:** o número de instituições que incluíam em seus currículos a abordagem da tanatologia desde o princípio da formação de enfermeiros ainda era reduzido, mesmo que seja importante, por estabelecer relacionamento próximo às pessoas e famílias nos processos de morte e morrer.

Descritores: Tanatologia. Educação em Enfermagem. Bioética.

Objective: to identify the theme thanatology in the curricular components of undergraduate nursing courses. Method: quantitative, descriptive, exploratory and documentary research. The sources were the pedagogical project and the curricular matrix published on the websites of Higher Education Institutions in Bahia according to the criteria: in-class course active in 2015 and recognized by the Ministry of Education and Culture. Results: of the 31 institutions registered, five were public and 24 private; and 4 offered the subject Thanatology. The initial contact with thanatology was in the 3rd semester (37% of institutions), 2nd semester (31%), 1st and 4th semesters (13.8%). None of the websites displayed all the information, and the curriculum matrix was the most available document (68.9%). Conclusion: the number of institutions that included the approach of thanatology in their curricula since the start of the nurses' training was still small, despite its importance, establishing close relationships with people and families in the processes of death and dying.

Descriptors: Thanatology. Nursing Education. Bioethics.

¹ Enfermeira. Intensivista e Emergencista. Salvador, Bahia, Brasil. enf.lunamoura@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva. Feira de Santana, Bahia, Brasil.

³ Enfermeira. Mestre em Enfermagem e Saúde. Jequié, Bahia, Brasil.

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente Permanente no Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Líder do Grupo de Estudos sobre Educação, Ética e Exercício da Enfermagem. Salvador, Bahia, Brasil.

⁵ Médico. Doutor em Medicina e Saúde. Docente da Universidade Estadual de Feira de Santana. Docente convidado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. Salvador, Bahia, Brasil.

Objetivo: identificar el tema tanatología en los componentes curriculares de programas de pregrado en enfermería. Método: investigación cuantitativa, descriptiva, exploratoria y documental. Las fuentes fueron el proyecto pedagógico y la matriz curricular publicados en las páginas web de Instituciones de Educación Superior en Babia según los criterios: curso presencial activo en 2015 y reconocido por el Ministerio de Educación y Cultura. Resultados: de las 31 instituciones registradas, cinco fueron públicas y 24 privadas; y 4 ofrecieron la asignatura Tanatología. El contacto inicial con la tanatología se realizó en el tercer semestre (37% de las instituciones), segundo semestre (31%), primer y cuarto semestres (13,8%). Ninguna de las páginas mostró todas las informaciones, y la matriz curricular fue el documento más disponible (68,9%). Conclusión: el número de instituciones que incluyeron la discusión de la tanatología en su currículo desde el inicio de la capacitación enfermera sigue bajo, a pesar de su importancia, estableciendo relaciones estrechas con personas y familias en los procesos de muerte y morir.

Descriptores: Tanatología. Educación de Enfermería. Bioética

Introdução

Mesmo com o avanço da tecnologia na atenção à saúde do ser humano, o morrer é um evento comum a todos, inevitável, passível apenas, por vezes, de ser postergado. Apesar disso, a abordagem da morte nos cursos de formação de profissionais da saúde muitas vezes resume-se a poucas ou rasas discussões.

Pelo fato de a enfermagem firmar-se como a profissão responsável pela gestão do cuidado ao ser humano em todo o seu ciclo vital, é fundamental abordar com profundidade aspectos referentes à morte/morrer durante a formação do enfermeiro⁽¹⁾. Trata-se, assim, de um processo que inicialmente considera e assume a humanidade do profissional que cuida e da pessoa sob cuidados. Dessa forma, os cuidados da enfermagem não se esgotam na confirmação do óbito e no cuidado com o corpo, mas abrange também o cuidado e a atenção fornecidos aos familiares que vivenciam o momento⁽²⁾.

Levando em consideração a intensa produção científica, as inovações tecnológicas em saúde que permitem o prolongamento da vida por meio de novas estratégias terapêuticas e a complexidade que envolve o cuidado ante a morte, é indispensável a abordagem sobre a temática morte/morrer na enfermagem. Isso porque entende-se que o conhecimento do axiograma dos sujeitos envolvidos no processo de morte/morrer requer a compreensão do contexto histórico, psicológico e social e, portanto, sobre moral, valores, justiça, direitos, deveres, responsabilidade, conflitos e dilemas, autonomia, beneficência e não

maleficência presentes de forma intensa em situações de cuidado em que há possibilidade de morte⁽³⁾. Por isso é vislumbrada a tamanha importância da tanatologia.

O termo Tanatologia consiste no estudo da morte (do grego *thanatos*: morte; e *logo*: estudo) e assumiu um espaço importante de debates nas relações profissional/paciente, suscitando reflexões acerca da humanização ante as relações frias e impessoais em ambiente hospitalar, de forma a aliar a atenção à saúde e os princípios da bioética⁽⁴⁾.

No entanto, não somente em ambiente hospitalar, mas em qualquer contexto do processo de trabalho do enfermeiro, os dilemas e conflitos estão presentes no cuidado em todo o ciclo de vida, a começar pela carência de recursos das unidades de saúde que dificultam a garantia da dignidade no cuidado integral ao ser humano no curso de vida e de morte⁽⁵⁾. Além disso, são frequentes os debates sobre o aborto, cuidados paliativos e manutenção da viabilidade de órgãos para serem doados, oriundos de um ser humano morto⁽⁶⁻⁷⁾.

Para esses trabalhadores da saúde, a necessidade de prestar os cuidados baseados em rotinas, com objetividade e rapidez, afasta a possibilidade de escutar e acolher sujeitos e suas famílias que estão sob cuidados. Esses sentimentos beiram a tragédia, frustração e despreparo, pois, se forem ampliadas as possibilidades de tratamento, cuidado e cura, a morte deixa de ser encarada como um processo natural, passando ser

a algo que envolve o “poder médico” que, por si só, não é capaz de manter indefinidamente a vida⁽⁸⁻⁹⁾.

Dessa forma, ao se perceber tantas situações em que a morte está presente no processo de trabalho da enfermagem, especificamente, questiona-se: Como a abordagem da tanatologia está presente nos componentes curriculares dos cursos de graduação em Enfermagem de instituições públicas e privadas do estado da Bahia?

Apesar de as Diretrizes Curriculares para os cursos de enfermagem abordarem o tema morte⁽¹⁰⁾, trata-se de um campo que merece ser estudado e requer atenção quanto aos preceitos bioéticos na atuação profissional do enfermeiro.

Este estudo tem como objetivo identificar a temática tanatologia nos componentes curriculares de cursos de graduação em Enfermagem.

Método

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, de base documental, que versa sobre a abordagem da Tanatologia nos cursos de Enfermagem das instituições públicas e privadas do estado da Bahia. Para tanto, a coleta dos dados teve como fonte principal o projeto pedagógico e a matriz curricular disponibilizados nos *websites* das Instituições de Ensino Superior (IES).

Foi realizado o levantamento dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação em Enfermagem (PPC) de IES públicas e privadas do estado da Bahia disponibilizados no banco de dados do Ministério da Educação e Cultura (MEC) no sistema e-MEC. Consultados os *websites* das IES para a elegibilidade das instituições, de acordo com os critérios de inclusão: IES credenciada/reconhecida pelo MEC, com oferta do curso de graduação em Enfermagem na modalidade presencial; disponibilidade, no *website* do curso, do projeto pedagógico, do plano de curso (PC), da matriz curricular do curso (MCC) e/ou da ementa dos componentes curriculares (ECC); e que o curso estivesse em funcionamento no ano de 2015.

Foram excluídas as IES cujas informações dos *websites* foram inconclusivas quanto à apresentação dos referidos critérios e as que não se adequaram aos demais critérios de inclusão. As IES contabilizadas mais de uma vez no site de busca foram consideradas apenas uma vez para análise neste estudo.

Foi realizada a leitura e o levantamento dos componentes do PPC, dos PC, das ECC e MCC em busca da abordagem da Tanatologia. Identificou-se: período (semestre) em que o tema é abordado; conteúdos temáticos em que a morte está inserida; carga horária (CH) do curso e do componente curricular (CC) que aborda a temática em questão; natureza do CC (optativo ou obrigatório); categoria administrativa da IES (pública ou privada); e sua localização no estado da Bahia.

Por se tratar de uma pesquisa na qual foram utilizados dados secundários expostos publicamente, houve dispensa da submissão ao comitê de ética em pesquisa e aplicação e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Buscou-se garantir o anonimato das instituições, utilizando-se algarismos romanos em ordem sequencial da coleta, que ocorreu durante os meses de abril a junho de 2015.

Por meio da busca avançada no e-MEC, foram encontradas 56 IES que ofertavam o curso de Enfermagem na Bahia (algumas com vários Campi). Após a exclusão das IES com códigos duplicados, restaram 29 para apreciação neste estudo. Os dados coletados foram organizados sob a forma de quadro e a frequência simples foi calculada, a fim de estabelecer estatísticas básicas dos resultados encontrados.

Resultados

Após a coleta de dados no *website* do e-MEC e posterior busca nas páginas de cada instituição credenciada que atendeu aos critérios de inclusão, foram evidenciadas as variáveis que permitiram uma caracterização inicial das IES e contemplam o curso de graduação em enfermagem no estado da Bahia (Quadro 1), além de outras variáveis pertinentes à identificação da abordagem da temática Tanatologia nestas IES.

Quadro 1 – Caracterização das Instituições de Ensino Superior por macrorregião da Bahia, cidade, categoria administrativa, carga horária do curso, documento disponibilizado e porcentagem de IES por região. Salvador, Bahia, Brasil – 2016

Região	Cidade	IES	Categoria Administrativa da IES	Carga horária do curso (horas)	Documento disponível em website	IES na região (%)
Centro Leste	Feira de Santana	XI	Privada	4.250	M	3,23
Extremo Sul	Teixeira de Freitas	IX	Privada	3.704	M	9,68
	Eunápolis	XV	Privada	4.800	M	
	Santa Cruz de Cabrália	XXIII	Privada	3.640	M+E	
Leste	Lauro de Freitas	VII	Privada	4.000	PPC+M	38,71
	Governador Mangabeira	V	Privada	4.080	M	
	Cachoeira	XXII	Privada	4.160	M	
	Salvador	III	Privada	4.000	M	
		XIII	Privada	4.540	PPC+M	
		XIV	Privada	4.400	M	
		XX	Privada	4.000	M	
		XXI*	Pública	4.260	E+M	
		XXIV	Privada	4.010	M	
		XXV	Privada	4.064	PPC+M	
XXVI	Pública	4.590	PPC+E			
XXVIII	Privada	4.005	M			
Nordeste	Algoíneas	XVIII	Privada	4.504	M	9,68
	Paripiranga	I	Privada	4.710	M	
	Ribeira do Pombal	XIX	Privada	4.602	M	
Norte	Senhor do Bonfim	XXI	Pública	4.260	E+M	6,45
	Paulo Afonso	X	Privada	4.800	PC+M	
Oeste	Barreiras	VIII	Privada	4.312	M	3,23
Sudoeste	Guanambi	II	Privada	4.160	M	12,90
		XXI**	Pública	4.260	E+M	
	Vitória da Conquista	IV	Privada	4.160	PC	
		XXVII	Pública	4.552	M	
		XII	Pública	3.825	M	
Ilhéus	XVI	Privada	4.112	M		
	XVII	Privada	4.800	M		
Sul	Jequié	VI	Privada	4.000	M	16,12
		XXIX	Pública	4.415	M+E	

Fonte: Elaboração própria, com base no *website* do e-MEC (lista das Instituições por código) e *websites* das respectivas instituições.

Regiões de Saúde do Estado da Bahia⁽¹¹⁾.

** A IES XXI possui polos em três cidades no estado da Bahia; logo, repete-se no quadro.

Conforme apresentado no quadro, sobre a caracterização das IES da Bahia, foram incluídas 29 instituições no estudo, das quais 38,7% localizavam-se na capital, Salvador, e região metropolitana. As regiões que apresentaram as menores concentrações de IES foram a Centro-Leste e a Oeste, ambas com 3,23% em comparação com as outras regiões. Ressalta-se que não foram identificadas IES na região Centro-Norte.

A respeito da categoria administrativa das IES, 17,2% foram públicas e 82,7% privadas. Com relação às cargas horárias dos cursos das instituições analisadas, pôde-se observar que 3 (10,34%) apresentaram carga horária abaixo de 4.000 horas. Dentre estas, duas são privadas, e estão localizadas da região Extremo-Sul, e uma é pública e localiza-se na região Sul.

Ao se tratar da disponibilidade de informações sobre o curso e sua oferta de componentes curriculares, nenhuma instituição apresentou todas as informações em seus *websites* (PPC, PC, MCC, ECC), sendo a matriz curricular

a mais presente nas páginas acessadas (68,9%). A ementa de forma isolada, bem como a associação de MCC+PC, MCC+ECC e PPC+ECC, foram expostas em 13,8% dos *websites* institucionais; e o Plano de Curso esteve presente de forma isolada no site de 3,4% das instituições.

Ao se buscar a abordagem da temática Tanatologia nas MCC, ECC e PPC disponibilizadas nos *websites*, foi percebido que apenas 13,8% das IES possuem a Tanatologia como disciplina. Em caráter obrigatório, existe apenas em 6,9% dessas, e o optativo na mesma proporção.

A temática está presente em diversos componentes curriculares, como pode ser observado no Quadro 2. Quanto ao período de abordagem da temática na formação dos estudantes de enfermagem, notou-se que: em 37% das IES, o primeiro contato se dá no 3º semestre de curso; em 31%, no 2º semestre; e apenas em 13,8% das IES, a temática já é abordada nos 1º e 4º semestres. A carga horária dos componentes curriculares oferecidos pelas IES variou entre 36 a 306 h.

Quadro 2 – Classificação das disciplinas / conteúdos / componentes curriculares, relacionados à Tanatologia, segundo semestre de primeiro contato, natureza dessa disciplina, carga horária e existência do componente específico. Salvador, Bahia, Brasil – 2016 (continua)

IES	Semestre de contato inicial com a Tanatologia	Componente curricular referente	Natureza do componente curricular	Carga horária do componente curricular
I	5º	Ética e Deontologia em enfermagem	Obrigatória	80 h
II	2º	Bioética e Deontologia	Obrigatória	40 h
III	3º	Bioética/ Semiologia	Obrigatórias	40 h/80 h
IV	2º	Deontologia e Bioética em enfermagem	Obrigatória	30 h
V	4º	Semiologia e Semiotécnica	Obrigatória	80 h
VI	4º	Semiologia e Semiotécnica em enfermagem	Obrigatória	120 h
VII	3º	Fundamentos técnicos e semiológicos da enfermagem	Obrigatória	160 h

Quadro 2 – Classificação das disciplinas / conteúdos / componentes curriculares, relacionados à Tanatologia, segundo semestre de primeiro contato, natureza dessa disciplina, carga horária e existência do componente específico. Salvador, Bahia, Brasil – 2016

(continuação)

IES	Semestre de contato inicial com a Tanatologia	Componente curricular referente	Natureza do componente curricular	Carga horária do componente curricular
VIII	2º	Fundamentos da enfermagem I	Obrigatória	36 h
IX	3º	Semiologia em enfermagem I	Obrigatória	108 h
X	1º	Bioética e legislação em enfermagem	Obrigatória	40 h
XI	2º	Bioética e Deontologia	Obrigatória	-
XII	3º	Semiologia e Semiotécnica em enfermagem	Obrigatória	75 h
XIII	3º	Bioética/ Fundamentos no processo do cuidar	Obrigatórias	80 h/144 h
XIV	3º	Deontologia, ética e bioética	Obrigatória	40 h
XV	3º	Semiologia e Semiotécnica em enfermagem	Obrigatória	72 h
XVI	3º	Semiologia e Semiotécnica	Obrigatória	72 h
XVII	2º	Bioética e Ética profissional	Obrigatória	40 h
XVIII	4º	Semiologia e Semiotécnica	Obrigatória	90 h
XIX	1º	Ética e Bioética	Obrigatória	36 h
XX	3	Semiologia e Semiotécnica	Obrigatória	(-)
XXI	3º	Ética	Obrigatória	45 h
XXI	3º	Ética	Obrigatória	45 h
XXI	3º	Ética	Obrigatória	45 h
XXII	2º	Bases conceituais do cuidar	Obrigatória	36 h
XXIII*	1º	Semiologia e Semiotécnica I	Obrigatória	40 h
XXIV*	2º	Bioética e Legislação profissional	Obrigatória	60 h
XXV	1º	Ética e Bioética	Obrigatória	54 h
XXVI*	2º	Ética e Bioética I	Obrigatória	34 h

Quadro 2 – Classificação das disciplinas / conteúdos / componentes curriculares, relacionados à Tanatologia, segundo semestre de primeiro contato, natureza dessa disciplina, carga horária e existência do componente específico. Salvador, Bahia, Brasil – 2016 (conclusão)

IES	Semestre de contato inicial com a Tanatologia	Componente curricular referente	Natureza do componente curricular	Carga horária do componente curricular
XXVII	4º	Bases teóricas e técnicas de enfermagem	Obrigatória	306 h
XXVIII	3º	Cuidados fundamentais de enfermagem I	Obrigatória	105 h
XXIX	2º	Deontologia em enfermagem e bioética	Obrigatória	60 h

Fonte: Elaboração própria com base no *website* do e-MEC (lista das Instituições por código) e *websites* das respectivas instituições (Matriz curricular, Ementa e Plano de Curso).

Legenda: (-) = Informação indisponível no *website*.

No Quadro 3 estão apresentadas as principais áreas de conhecimento vinculadas à tanatologia, as disciplinas/conteúdos e os componentes curriculares, a frequência com que ocorre a abordagem da tanatologia e a carga horária dos componentes que variou entre 20-306 h.

Quadro 3 – Caracterização da disposição da tanatologia no curso por área de conhecimento, componente curricular, frequência e carga horária. Salvador, Bahia, Brasil – 2016 (continua)

Área de conhecimento vinculada à Tanatologia	Disciplinas/ Conteúdos/ Componentes curriculares	Frequência dos momentos de apresentação dos componentes que abordam tanatologia (%)	Variação geral de carga horária desses componentes (mínimo-máximo)
Aspectos instrumentais da tanatologia	- Fundamentos do processo do cuidar; Semiologia; Semiologia e semiotécnica e II; Conhecimentos e métodos do cuidar em enfermagem; Metodologia do processo do cuidar; Fundamentos de enfermagem I e II; fundamentos técnicos e semiológicos de enfermagem I e II; Fundamentos da ciência e arte do cuidar; Fundamentos do cuidado em enfermagem; Fundamentos da semiologia e semiotécnica; Semiologia e semiotécnica aplicada; Bases conceituais do cuidar; Bases práticas do cuidar I e II; Práticas de fundamento em enfermagem.	63	36-306 h

Quadro 3 – Caracterização da disposição da tanatologia no curso por área de conhecimento, componente curricular, frequência e carga horária. Salvador, Bahia, Brasil – 2016 (conclusão)

Área de conhecimento vinculada à Tanatologia	Disciplinas/ Conteúdos/ Componentes curriculares	Frequência dos momentos de apresentação dos componentes que abordam tanatologia (%)	Variação geral de carga horária desses componentes (mínimo-máximo)
Conhecimentos /fundamentos éticos, bioéticos, deontológicos e filosóficos	Ética: Ética e bioética; Ética e deontologia; Ética, bioética e exercício; Educação, ética e bioética em saúde. Bioética: Bioética e legislação profissional; Bioética e deontologia. Deontologia: Deontologia em enfermagem e bioética; Deontologia, ética e bioética; Exercício profissional, deontologia e legislação.	23	30-80 h
Temáticas relacionadas intimamente à tanatologia	Assistência de enfermagem em oncologia; Enfermagem em oncologia; Enfermagem no atendimento domiciliar, palição e finitude; Pacientes fora da possibilidade de cura; tanatologia e cuidados paliativos.	11	20-72 h

Fonte: Elaboração própria com base em *website* do e-MEC (lista das Instituições por código) e *websites* das respectivas instituições (Matriz curricular, Ementa e Plano de Curso).

Discussão

Os dados sugeriram que existe um déficit de informações no *website* das IES baianas quanto à estruturação de seus Projetos Políticos Pedagógicos, havendo apenas disponibilização da matriz curricular em grande parte das páginas acessadas. Nesta realidade são inviabilizadas avaliações completas sobre as IES, principalmente pela oferta limitada de informações sobre os cursos disponibilizados ao público.

Apesar de a região Centro-Norte apresentar um território de 47.993 km², composta pelas microrregiões de Irecê e Jacobina, não foram identificadas IES nessa região. Mesmo com o empenho do projeto de expansão e interiorização das universidades que são escolhidas por localização geográfica, essa região encontra-se em déficit. Ressalta-se que, ao sediar uma IES, os municípios têm maiores possibilidades de crescimento e desenvolvimento, além de atender às

demandas por formação profissional de seus cidadãos e dos municípios vizinhos⁽¹²⁾.

O número expressivo de IES particulares chama atenção, com 17,2% IES públicas e 82,7% privadas na Bahia, e demonstra que as IES públicas por muito tempo apresentaram fatores que abriram precedentes para isso, como, por exemplo, a precariedade das instalações, recursos incipientes, falta de equipamentos e condições salariais⁽¹²⁾.

Com relação às cargas horárias dos cursos de enfermagem, pôde-se observar que 10,34% das IES apresentaram carga horária abaixo de 4.000 horas. Entretanto, o Parecer CNE/CES nº 213/2008 lista as cargas horárias dos cursos de saúde e ajusta em 4.000 horas mínimas para o curso de enfermagem⁽¹³⁾.

No que tange à abordagem da temática Tanatologia como componente curricular específico, parece ser incipiente nas IES avaliadas, apesar de o contato inicial com a temática não acontecer tão tardiamente, pois, dentro dos primeiros dois

anos de curso, todas as IES abordam o tema em algum momento. Em apenas 13,8% dessas IES já se trabalha a temática no primeiro semestre da graduação; em outras, a temática faz parte de componentes optativos e/ou com carga horária ínfima.

Essa incipiência na abordagem da temática mostra-se como fator cultural e inerente das relações humanas principalmente ocidentais; a palavra morte e o enfrentamento dela são historicamente tratados por nossa sociedade como um tabu. Assim, seu significado está ligado à perda, dor e sofrimento⁽¹⁴⁾, e não é difícil perceber que a morte e o morrer constituem-se como assuntos, muitas vezes, escondidos e/ou disfarçados para as crianças, de modo a causar medo, angústia e espanto só pela negação desse evento.

Da mesma maneira, isso se reflete na formação dos profissionais de saúde, visto que sempre se investiu e se investe em inúmeros estudos que auxiliem no prolongamento da vida e recuperação normal da “máquina biológica”, o corpo humano. Razão pela qual, frequentemente na academia são privilegiados conteúdos curriculares orientados para salvar vidas em detrimento da discussão sobre o morrer e a morte⁽¹⁵⁾.

No presente estudo, foi percebido que apenas 13,8% das IES possuem a Tanatologia como disciplina. O caráter obrigatório existe apenas em 6,9% dessas, e o optativo na mesma proporção. Sobre essa dinâmica, artigo⁽¹⁵⁾ expõe o relato de experiência no oferecimento de uma disciplina optativa nomeada de “Psicologia da Morte” na Universidade em que sua autora lecionava, e destaca alguns motivos para a busca dessa disciplina pelos discentes: compreender a morte; familiarização com um assunto considerado tabu imposto; autoconhecimento, considerando a morte como um tabu interno; e instrumentalização de uma práxis. Assim, a autora demonstrou que os acadêmicos procuraram a disciplina optativa para compreender e se autoconhecer diante do assistir alguém morrer.

No que tange às principais áreas de conhecimento vinculadas à tanatologia, às disciplinas/conteúdos e componente curriculares e à frequência com que ocorre a abordagem da

tanatologia, este estudo demonstrou que, em 63% dos casos, a tanatologia é abordada direta ou indiretamente em diversos momentos do curso. No entanto, os instrumentais da profissão de enfermagem que, em determinado momento, discutem a morte/morrer foram os componentes em que a maior parte das abordagens se deu. Os aspectos éticos, bioéticos e filosóficos dessa discussão ficam em segundo plano, com uma frequência de 23%, nos componentes do curso, e a abordagem específica da tanatologia, em apenas 11% desses momentos, nas instituições em que isso de fato ocorreu.

Neste sentido, pouco é comentado sobre os aspectos emocionais desses profissionais que estão muito próximos dos pacientes em situação terminal e também de suas famílias. Estudos sobre a temática morte/morrer e os profissionais de saúde, principalmente os profissionais da enfermagem, trazem discursos técnicos e biológicos em seus direcionamentos, focando na área prática do cuidar do corpo morto⁽¹⁶⁾. A maioria das abordagens no processo de ensino/aprendizagem trazem a morte como algo que os profissionais lidam diariamente, mas, no que tange ao apoio emocional, de como cuidar dos próprios sentimentos e estresse que envolvem a situação de morte/morrer, isso não é discutido⁽¹⁷⁻¹⁸⁾. Consequentemente, com insuficiente aporte teórico emocional, os profissionais da enfermagem tendem a chegar ao mercado de trabalho despreparados, atuando com base no que é apreendido em outros componentes curriculares, como foi observado neste estudo.

É importante ressaltar a necessidade de se focar a tanatologia sob a ótica do cuidado humanizado, da assistência ao paciente em estado terminal, no processo de formação dos profissionais. Assim, é importante implementar programas educacionais que valorizem a dimensão espiritual e emocional da equipe de enfermagem, no entendimento de que, para cuidar do outro, é preciso cuidar do aspecto emocional de quem cuida⁽¹⁷⁾.

Destarte, salienta-se também que, além de uma abordagem específica da tanatologia, devem-se incluir temáticas ligadas à morte em todos

os componentes curriculares, em um processo transversal de conhecimento. Apesar de neste estudo terem sido encontradas apenas 13,7% de IES em que a tanatologia consta como componente específico do curso, as demais apresentam temas associados à morte em diversos componentes, desde os primeiros semestres, mesmo que de maneira tecnicista. A abordagem de temas de modo transversal é salutar, uma vez que o desenvolvimento das habilidades profissionais necessita de envolvimento diário, interesse, busca de aprimorar o conhecimento sobre a temática, além de envolver a ruptura com pré-julgamentos, mitos e medos historicamente imbricados na formação pessoal⁽¹⁴⁾.

A limitação deste estudo encontra-se na insuficiência de informações nos *websites* das IES sobre a tanatologia. Nenhuma instituição apresentou todas as informações nesses sítios eletrônicos (PPC, PC, MCC, ECC), o que inviabilizou uma averiguação mais precisa de seus componentes curriculares a respeito da abordagem da tanatologia. As IES estudadas limitavam a exposição de informações nos seus *websites* (PPC, PC, MCC e ECC), deixando de levar ao conhecimento do público a tanatologia abordada em outros componentes curriculares.

Conclusão

Foi observado que os *websites* das IES ofereciam informações limitadas no que diz respeito aos seus Projetos Políticos Pedagógicos, o que dificultou a verificação dos componentes curriculares, dos cursos e de toda a estruturação da IES.

Percebeu-se também que a abordagem da temática tanatologia constava como componente específico do curso em poucas instituições e a maioria delas trazia a abordagem com conteúdos similares e incipientes em outras disciplinas. Assim, faz-se necessário uma abordagem da tanatologia mais específica na formação dos profissionais de saúde, com ênfase maior na formação dos profissionais da enfermagem que estão mais próximos dos pacientes terminais, e de seus familiares, e prestam cuidados no processo de morte e morrer.

Conclui-se que o número de instituições que incluem em seus currículos a abordagem da tanatologia desde o princípio da formação de enfermeiros ainda é reduzido, mesmo que seja importante, por estabelecer relacionamento próximo às pessoas e famílias nos processos de morte e morrer.

É importante destacar que os aspectos psíquicos desses trabalhadores constituem temática importante a ser estudada, uma vez que, além do processo de morte e morrer, lidam sempre com dilemas/problemas éticos em sua atuação, o que gera conflitos e uma carga elevada de estresse. Desta forma, o profissional deve ser preparado para conduzir o cuidado nos momentos de morte e morrer, munido de habilidades interpessoais importantes no cuidado humano, que podem ser direcionadas pelo processo de ensino e aprendizagem.

Colaborações:

1. concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Luna Vitória Cajé Moura, Eva Carneiro Silva Passos e Rose Manuela Marta Santos;
2. redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Luna Vitória Cajé Moura, Eva Carneiro Silva Passos, Rose Manuela Marta Santos, Darci de Oliveira Santa Rosa e Carlito Lopes Nascimento Sobrinho;
3. aprovação final da versão a ser publicada: Luna Vitória Cajé Moura, Eva Carneiro Silva Passos, Rose Manuela Marta Santos, Darci de Oliveira Santa Rosa e Carlito Lopes Nascimento Sobrinho.

Referências

1. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN n. 311/2007. Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem [Internet]. Brasília; 2007 [cited 2016 Sept 18]. Available from: <http://se.corens.portalcofen.gov.br/codigo-de-etica-resolucao-cofen-3112007>
2. Medeiros YKF, Bonfada D. Thinking about finitude: an approach of the nursing care facing terminality. *Rev Rene*. 2012;13(4):845-52.

3. Rodrigues IG, Zago MMF. A morte e o morrer: maior desafio de uma equipe de cuidados paliativos. *Ciênc cuid saúde*. 2012 jan-mar;11(supl.):31-8.
4. Santos JL, Bueno SMV. Death education for nursing professors and students: a document review of the scientific literature. *Rev esc enferm USP*. 2011;45(1):5-9.
5. Nunes L. Ethical problems identified by nurses in relation to patients in critical condition. *Rev Bioética*. 2015;23(1):187-99.
6. Freitas NO, Pereira MVG. Nurses' perception on palliative care and management of pain at the ICU. *Mundo saúde*. 2013 out;37(4):450-7.
7. Mendes KDS, Roza BA, Marbosa SFF, Schirmer J, Galvão CM. Organ and tissue transplantation: responsibilities of nurses. *Texto contexto enferm*. 2012;21(4):945-53.
8. Menezes RA, Barbosa PC. The construction of a "good death" at different stages of life: reflections on the palliative care approach for adults and children. *Ciênc saúde coletiva*. 2013 Sept; 18(9):2653-62.
9. Kubler-Ross E. *Sobre a morte e o morrer*. São Paulo: Martins Fontes; 2014.
10. Brasil. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES n. 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Enfermagem. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo*, Brasília; 2001 nov 9. Seção 1, p. 4.
11. Bahia. Secretaria de Saúde do Estado da Bahia. *Regiões de Saúde do Estado da Bahia*. Salvador; 2014. [cited 2016 Sept 18]. Available from: http://www1.saude.ba.gov.br/mapa_bahia/indexch.asp
12. Colvero RB, Jovino DP. Deserción en las Instituciones de Enseñanza Superior de Brasil: Análisis del año 2010. *Rev Arg Educ Super*. 2014;(8):62-85.
13. Brasil. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n. 213/2008. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília; 2008 [Internet]. [cited 2016 Sept 18]. Available from: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces213_08.pdf
14. Lima MGR, Nietzsche EA, Santos SC, Teixeira JA, Bottega JC, Nicola GDO, et al. Integrative review: a portrait of death and its implications in academic teaching. *Rev gaúcha enferm*. 2012;33(3):190-7.
15. Kovacs MJ. Suffering of the health team in a hospital context: caring for professional carers. *Mundo Saúde*. 2010;34(4):420-9.
16. Mochel EG, Gurge WB, Mochel AG, Farias AMC. Análise da formação tanatológica do aluno de Enfermagem da Universidade Federal do Maranhão, Brasil. *Invest educ enferm*. 2011 jul; 29(2):230-37.
17. Borges MS, Mendes N. Representations of health professionals about death and the dying process. *Rev bras enferm*. 2012;65(2):324-31.
18. Silva Júnior FJG, Santos LCS, Moura PVS, Melo BMS, Monteiro CFS. Death and dying process: evidences from the literature of nursing. *Rev bras enferm*. 2011;64(6):1122-6.

Recebido: 23 de janeiro de 2017

Aprovado: 23 de janeiro de 2018

Publicado: 14 de março de 2018



A Revista Baiana de Enfermagem utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais e, embora, os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.